



REVITALIZAÇÃO DE VIVEIROS, TRANSPORTE E BIOMETRIA DE ALEVINOS DE TAMBAQUI, *Colossoma macropomum*, NO MUNICÍPIO DE MAUÉS, AMAZONAS

Doce, S. Da S.¹, Silva, A. J. O.¹, Bevilaqua, D. R. B.²

¹ Instituto Federal do Amazonas / *Campus* Maués – Técnico em Recursos Pesqueiros

² Instituto Federal do Amazonas / *Campus* Maués – Prof. M.Sc. Dannel Rocha Bevilaqua

INTRODUÇÃO

O peixe é um dos recursos naturais mais abundantes e consumidos na região Amazônica. O número estimado de espécies de peixes na Amazônia é de aproximadamente 2.500, o que representa cerca de 8% dos peixes de todo o mundo: 30% dos peixes de água doce e 75% dos peixes de água doce do Brasil. Contudo, para suprir a demanda por pescado, há necessidade de desenvolver a aquicultura e investir na sua infraestrutura e aquisição de insumos (MELO *et al.*, 2001; ABDALLAH, 1998). A pesca de captura com produção descontínua é dependente da variação do nível das águas, sendo a piscicultura uma alternativa para a produção de alimentos pela disponibilidade e qualidade de suas águas, mão de obra disponível, pisciculturas instaladas e mercados abertos ao pescado cultivado. Portanto, com a necessidade de qualificar mão de obra e fomentar o desenvolvimento da piscicultura foi proposto este estudo para acompanhar a cadeia produtiva da piscicultura em Maués.

METODOLOGIA

A UPA (Unidade de Produção de Alevinos) dispõe atualmente de quatro tanques escavados, medindo 40x15x1,5m cada, totalizando 2400 m² de área inundada e que são abastecidos com água de poço artesiano. No planejamento de 2010, foram contemplados o preparo e uso desses tanques, uma vez que acordou-se o envio de 120.000 pós-larvas de tambaqui para a SEPROR/SEPA. Na época, a UPA tinha disponível 2 bombas de água submersas com vazão de 5L/s cada, suficientes para manter a qualidade da água, incluindo a sua oxigenação e a sua renovação. Todavia, o elevado custo desse investimento permitiu apenas o preparo e a operação de 2 tanques (R1 e R4). Eles foram revitalizados e limpos. Depois procedeu-se a correção de acidez no solo, compactação do fundo e dos taludes, à fertilização, ao abastecimento de água e à recepção das pós-larvas.

RESULTADOS

A compactação foi feita de forma mecanizada utilizando um trator compactador. Este procedimento é necessário para evitar que a água dos tanques seja drenada e assim evitar o seu desperdício. A adubação foi feita da seguinte forma: utilizamos 49 kg de farelo, 3 kg de uréia e 120 kg de esterco de aves em cada tanque. Sua finalidade é promover ou acelerar o desenvolvimento de



algas e plâncton. Do dia 27 de dezembro de 2010 ao dia 02 de janeiro de 2011 foi realizado nos tanques R₁ e R₄ o manejo alimentar, que foi dividido em etapas. As conseqüências do fator edafoclimático. A seca anormal de 2010 que foi responsável pelo racionamento de energia elétrica na cidade de Maués, danificou as bombas de água que alimentavam os tanques. Assim, não foi possível manter a vazão de água necessária à oxigenação e à sua renovação. Por isso, a manutenção de 40.000 tambaquis com apenas uma bomba com vazão de 1.4L/s foi insustentável devido ao aumento da biomassa dos tanques, à baixa concentração de oxigênio, à elevação do estresse e eutrofização da água.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH, P. R. *Atividade pesqueira no Brasil: política e evolução. Piracicaba*. 1998. 137 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, São Paulo. 1998.

MELO, L. A. S.; IZEL, A . C. V.; RODRIGUES, F. M. *Criação de Tambaqui (Colossoma macropomum) em viveiros de Argila/Barragens no Estado do Amazonas*. Manaus: EMBRAPA Amazônia Ocidental, 2001. 30 p. (Documento nº 18).